

## Caracterização dos problemas envolvidos no atendimento à criança com traqueostomia e suas repercussões na qualidade de vida do cuidador.

Felipe M. Luz\*, Ana Márcia C. Mendes-Castillo, Rebecca Christina K. Maunsell.

### Resumo

Estudo observacional prospectivo que traçou o perfil epidemiológico de crianças traqueostomizadas, e de seus cuidadores, em seguimento no HC/UNICAMP e avaliou a qualidade de vida do cuidador desses pacientes.

**Palavras-chave:** Traqueostomia, Qualidade de vida, Cuidadores

### Objetivos

Descrever as características das crianças com traqueostomia e seus cuidadores, e avaliar as repercussões sobre a qualidade de vida de seus cuidadores.

### Material e métodos

Estudo de coorte prospectivo observacional. Cuidadores de crianças com traqueostomia acompanhadas no HC Unicamp participaram do estudo. Eles responderam a um questionário sobre questões demográficas relativas à criança, ao seu cuidador, às suas condições sociais e necessidades relacionadas à condição de traqueostomia e ao questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref.

### Resultados

Entre Junho de 2017 e Fevereiro de 2018 participaram 45 cuidadores de crianças traqueostomizadas. Dentre eles, 39 eram mães dos pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 4.9 anos. As traqueostomias foram realizadas em média com idade de 1.9 anos, e o tempo médio de permanência com traqueostomia no grupo foi de 2.9 anos.

<b>Frequência escolar</b>	<b>20</b> (44,4%) Não frequentavam <b>12</b> (26,6%) Frequentavam <b>13</b> (28,8%) Ainda frequentam
<b>Atendimento domiciliar</b>	<b>30</b> (66,6%) Não <b>15</b> (33,3%) Sim
<b>Dúvida sobre cuidados</b>	<b>40</b> (88,8%) Não <b>5</b> (12,2%) Sim
<b>Internações pós-traqueostomia (TQT)</b>	<b>18</b> (40%) Nenhuma <b>17</b> (37,7%) 1-3 vezes <b>7</b> (15,5%) 4-10 vezes <b>3</b> (6,6%) >10 vezes
<b>Fornecedor de cânulas</b>	<b>21</b> (46,6%) Hospital – HC <b>10</b> (22,2%) Prefeitura <b>5</b> (11,1%) Recurso próprio <b>3</b> (6,6%) Nunca trocou <b>1</b> (2,2%) Convênio
<b>Número de especialidades em seguimento atual</b>	<u>1</u> : <b>5</b> (11,11%) <u>2-4</u> : <b>27</b> (60%) <u>&gt;4</u> : <b>13</b> (28,88%)

Whoqol	Média	DP	Q1	Q3
<b>Físico</b>	65,08	17,76	46,43	78,57
<b>Psicológico</b>	67,78	14,74	62,50	75
<b>Social</b>	63,89	26,59	50	83,33
<b>Ambiente</b>	65,42	17,66	56,25	78,13

DP=desvio padrão; Q=quartil.

**Pós-teste de Tukey.** *P-valor=0,036* (modelo Anova)

Variável	Nº de internações por problemas respiratórios pós-TQT	Resultado*
<b>Whoqol psicológico</b>	Nenhuma x 1-3	Sig.
	Nenhuma x mais que 4	NS.
	1-3 x mais que 4	NS.

**Pós-teste de Dunn.** *P-valor=0,118* (Kruskal-Wallis)

Variável	Internação por problemas respiratórios pós-TQT	Resultado*
<b>Whoqol social</b>	Nenhuma x 1-3	Sig.
	Nenhuma x mais que 4	NS.
	1-3 x mais que 4	NS.

\*Sig=significativo; NS= não significativo.

**Coefficiente de correlação de Spearman e p-valor.**

Whoqol	Idade atual (x)	Idade da TQT (y)	Intervalo (x-y)
<b>Ambiente</b>	0,1621 <i>p=0,2873</i>	0,0275 <i>p=0,8577</i>	0,3163 <i>p=0,0343</i>

### Conclusões

A maioria das crianças com traqueostomia é pré-escolar, não frequenta creches e é cuidada por suas mães. É grande a necessidade de deslocamento para atendimento, o que demanda recursos e tempo. A qualidade de vida desta população é afetada pelas internações recorrentes por problemas respiratórios e pelo tempo de permanência com a traqueostomia.